

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os extractos enviados á redacção sem a sua publicação não se restituem.	

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 30 DE JUNHO DE 1892

Parece que as medidas extremas, impostas pelas circunstancias do thesouro portuguez, e empregadas pelo governo, não agradaram aos nossos crédores, que intentaram empenhar as potencias estrangeiras na satisfação das suas exigencias. Não sabemos até onde essas exigencias irão, mas quaesquer que sejam nunca poderão ser-nos favoraveis. Até aqui nada vemos d'extraordinario; é mesmo muito natural que cada um procure pelos meios ao seu alcance fazer cumprir as verbas do seu orçamento, e por isso os nossos crédores, a quem temos pago até hoje com uma pontualidade e até generosidade á prova d'um cavalheirismo brioso, não podem facilmente conformar-se com o caminho que as urgencias do thesouro nos obrigam a tomar.

Ha uma coisa porém, muito significativa, e que prova até que ponto a politica cega o animo e offusca as luzes de cerebros portuguezes — essa campanha de despeitos e malquerenças que tem empreendido contra o governo, e por isso contra o nosso credito, alguns jornaes do paiz.

Qual era a obrigação depreciosa decretar-se. O paiz todos aquelles em cujas mãos caiu uma penna para dar uma certa força aos echos da opinião publica?

A nosso ver o lugar em que se deviam reunir é bem conhecido. Cruzar as armas partidarias, e molhada a penna no tinteiro da justiça, apregoar bem alto aos ouvidos dos nossos crédores que preferimos pagar pouco hoje, amanhã, além... para d'um futuro mais ou menos proximo podermos pagar tudo.

Isto não é novo; não pode espantar ninguem por ser desconhecido ou inesperado.

Ha muito que por ali se dizia bem claramente que um paiz que vive d'emprestimos, e adormece sobre as glorias ephemerias d'uma d'essas operações financeiras, por mais vantajosas que pareçam no momento da sua realisação, é um paiz perdido.

Portugal viveu assim muitos annos. A sua perdição era inevitavel amanhã se hoje não apparecesse quem lhe lançasse mão caridosa. Esse auxilio chegou-lhe com o actual governo, mas em occasião já muito critica para ser salvo só com a mera economia. A redução do juro impunha-se como urgente necessidade; era

bem o sabia, os nossos crédores tambem. Ainda quando os nossos rendimentos orçassem pelas estatisticas dos ultimos annos não poderíamos pagar tudo; mas a differença para menos n'esses rendimentos ascendo a uma cifra assustadora.

Todos veem essa triste verdade; todos conhecem que é negativo o resultado do nosso commercio externo, e que as alfandegas enfraquecem, e que o Brazil promete estar fechado para nós, Deus sabe até quando.

Obras ha imprescindiveis, e aquelles que são obrigados a viajar por essas estradas mais distantes da capital bem veem que o thesouro muito tem ainda que dispende para que de todo não fiquem inutilizadas, o que será com as primeiras chuvas do proximo inverno.

Que fazer? Trabalhar, trabalhar com boa vontade, com afincio, auxiliando todos o governo n'esta difficil tarefa. Cruzem-se as armas da politica, enrolem-se os estandartes dos partidos, unam-se n'uma só todas as actividades, encetemos o caminho que a prudencia e a salvação publica ensinam.

Temos á porta as eleições geraes — um mez apenas medeia entre essa prova de juizo que se exige ao paiz.

Que a imprensa tome o seu lugar, encaminhando o povo no exercicio legitimo da sua liberdade; que questões de secundaria importancia não venham tomar vulto n'estas circunstancias embaraçosas; do contrario teremos uma derrocada tremenda, e depois da derrocada irrompe sempre o incendio furioso, medonho.

Muito juizo.

## Commissão municipal

sessão DE 30 DE JUNHO

Aberta a sessão e approvada a acta da precedente, deu-se conta do seguinte expediente:

OFFICIOS:

Do sr. dr. juiz de direito da comarca, convidando o sr. presidente da camara a comparecer nos paços do concelho no dia 1 de julho, pelas 11 horas da manhã, a fim de ser installada a commissão que tem de proceder á revisão do recenseamento dos jurados em conformidade do regulamento de 29 de agosto de 1867.

Do sr. presidente da ca-

mara municipal de Braga, accusando a recepção do officio que lhe foi dirigido em 25 do corrente.

REQUERIMENTOS:

Do revdm.º sr. padre Augusto Carlos da Silva Ferreira Coimbra, parochó da freguezia de Calvos, d'este concelho, requerendo attestado do seu comportamento moral, civil e religioso. — A commissão municipal attesta que nada lhe consta em desabono do requerente, e por iso o considera de bom comportamento.

Do sr. José Rodrigues, das Caldas de Vizella, pedindo licença para estabelecer uma barraca n'aquella povoação a fim de vender vinho a retalho. — Deferido.

Do sr. Justo José Gomes Teixeira, da freguezia de S. Martinho de Sande, requerendo consentimento para vedar um terreno inculto no lugar da Pedreira, d'aquella freguezia. — A informar á junta de parochia.

Do sr. Antonio da Costa Leite, do lugar de Penço, freguezia de S. Paio de Vizella, d'este concelho, pedindo licen-

## EPICURETIV

### NO MOINHO

D. Maria da Piedade era considerada em toda a villa como «uma senhora modelo». O velho Nunes director do correio, sempre que se fallava n'ella, dizia, acariciando com auctoridade os quatro pelos da caiva:

— É uma santa! É o que ella é!

A villa tinha quasi orgulho na sua belleza deixada e tocante; era uma loira de perfil fino, a pelle eburnea, e os olhos escuros de um tom de violeta, a que as pestanas longas escureciam mais o brilho sombrio e doce. Morava ao fim da estrada, n'uma casa azul de tres sacadas; e era para a gente que ás tardes ia fazer o giro até ao moinho um encanto sempre novo vel-a por traz da vidraça, entre as cortinas de cassa, curvada sobre a sua costura vestida de preto, recolhida e seria. Poucas vezes sahia. O marido, mais velho que ella, era um invalido, sempre de cama, inutilizado por uma doença

de espinha; havia annos que não descia á rua; avistavam-no ás vezes tambem á janella murcho e tropego, agarrado á bengalla, encolhido no rode de chambre, com uma face macilenta, a barba desleixada e com um barretinho de seda enterrado melancolicamente até ao cachasso. Os filhos, duas rapariguinhas e um rapaz, eram tambem doentes, crescendo pouco e com difficuldade, cheios de tumores nas orelhas, chorões e tristonhos. A casa interiormente parecia lugubre. Andava-se em pontas dos pés, porque o senhor, na excitação nervosa que lhe davam as insónias, irritava-se com o menor rumor; havia sobre as commodas alguma garrafada da botica, alguma malga com papas de linhaça; as mesmas flores com que ella, no seu arranjo e no seu gesto de frescura, ornava as mezas, depressa murchavam n'aquelle ar abafado de febre, nunca renovado por causa das correntes de ar; e era uma tristeza ver sempre algum dos pequenos ou d'emplastro sobre a orelha, ou a um canto do campê, embrulhado em cobertores com uma amarelidão de hospital.

Maria da Piedade vivia mais, desde os vinte annos. Mesmo em solteira, em casa dos paes, a sua existencia fôra triste. A mãe era uma creatura desagradavel e azeda; o paé que se empenhara pelas tabernas e pelas balotas, já velho, sempre bebado, os dias que apparecia em casa passava-os á lareira, n'um silencio sombrio, cachimbando e escarrando para as zinzas. Todas as semanas desancava a mulher. E quando João Coutinho pediu Maria em casamento, apesar de doente já, ella accoitou, sem hesitação, quasi com reconhecimento, para salvar o casebre da penhora, não ouvir mais os gritos da mãe que a faziam tremer, resar, em cima no seu quarto, onde a chave entrava pelo telhado. Não amava o marido de certo; e mesmo na villa tinha-se lamentado que aquelle lindo rosto de Virgem Maria, aquella figura de fada, fosse pertencer ao Joãozinho Coutinho, que desde rapaz fora sempre entretido. O Coutinho por morte do paé ficara rico; e ella, acostumada por fim a aquelle marido rabujento, que passava o dia arrastando-se sombriamente da sala para a alcova, ter-se-hia resignado, na

sua natureza de enfermista e de consoladora, se os filhos ao menos tivessem nascidoãos o robustos. Mas aquella familia que lhe vinha com o sangue viciado, aquellas existencias hesitantes, que depois pareciam apodrecer-lhe nas mãos, apesar dos seus cuidados inquietos, acabrunhavam-na. Ás vezes só, picando a sua costura, corriam-lhe as lagrimas pela face: uma fadiga da vida invadi-a, como uma nevoa que lhe escurecia a alma.

Mas se o marido de dentro chamava desesperado, ou um dos pequenos choramingava, lá limpava os olhos, lá apparecia com a sua bonita face tranquilla, com alguma palavra consoladora, compondo a almofada a um, todo animar o outro, feliz em ser boa. Toda a sua ambição era ver o seu pequeno mundo bem tratado e bem acarinhado. Nunca tivera desde casada uma curiosidade, um desejo, um capricho: nada a interessava na terra senão as horas dos remedios e o somno dos seus doentes. Todo o estorço lhe era facil quando era para os contentar: apesar de fraca passava horas trazendo ao collo o pequerrucho

que era o mais impertinente, com as feridas que faziam dos seus pobres boicinhos uma crosta escura: durante as insónias do marido não dormia tambem, sentada ao pé da cama, conversando, lendo-lhe as Vidas dos santos, porque o pobre entretido ia cahindo em devoção. De manhã estava um pouco mais pallida, mas toda correcta no seu vestido preto, fresca, com os bandos bem lustrados, fazendo-se bonita para ir dar as sopas de leite aos pequerruchos. A sua unica distracção era á tarde sentar-se á janella com a sua costura, e a pequenada em roda, animada no chão, brincando tristemente. A mesma paisagem que ella via da janella era tão monotona como a sua vida: em baixo a estrada, depois uma ondulação de campos, uma terra magra plantada aqui e alem d'oliveiras, e erguendo-se ao fundo, uma collina triste e nua, sem uma casa, uma arvore, um fumo da casa que possesse n'aquelle solidão de terreno pobre uma nota humana e viva.

(Continua).

EÇA DE QUEIROZ.



ça para estabelecer um talho para venda de carne no logar do Cruzeiro, d'aquella freguezia. —Deferido.

Do sr. Jacintho de Castro, vendeiro, da rua de S. Torquato, d'esta cidade, requerendo para collocar um toldo em frente da sua casa por occasião da romagem de S. Torquato. —Deferido.

#### RESOLUÇÕES:

O sr. presidente declarou que ha muito tinha officiado á junta de parochia de S. Sebastião para se fazer o contracto com que prendia a transferencia d'aquella igreja para as Dominicis, mas que ainda não obtivera resposta apesar da boa vontade do digno presidente da Junta. Nestas circumstancias achava-se impossibilitado de fazer qualquer proposta agora para ser apresentada á camara na sua 1.<sup>a</sup> sessão plenaria, e assim declinara para com o publico a sua responsabilidade como declinada ficava a da camara em não se effectuar um melhoramento que a seu ver é o primeiro da cidade. O que podia affiançar á commissão é que da sua parte tinha trabalhado quanto tinha podido para que este melhoramento se realisasse; e achara bastantes pessoas que o coadjuvaram zelosamente, mas que a indiferença de outras viria talvez a malograr todos estes esforços. Se tal caso se verificasse parecia-lhe que a camara deveria desistir da posse do convento e mais pertenças das Dominicis, pedindo em troca uma parte do convento de Santa Clara.

Foram concedidos alguns subsidios de lactação a pessoas pobres.

Não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessão.

## HARPEJOS POETICOS

### DE «AMOR INFINDUS»

XIII

Nos reverberos, ó filha,  
do teu amor, delirante  
sorvi olor's da baunilha,  
um casto olor, penetrante.

Agora a Muza dedilha  
em a lyra, a Variante  
d'estes caminhos que trilha  
o meu coração de amante.

E' doce... doce a magia  
que nos despede harmonia...  
de estrellas ó lucilar...

Muito mais doce... viver  
por ti, ó filha, ou morrer  
das setas do teu olhar!

RAUL CARDOSO.

#### E o matadouro?

Que será feito do dinheiro votado para tão importante quanto necessario melhoramento? A pergunta vai sem offensa, e como mera curiosidade.

#### A immoralidade

Ha dias encomiou-se muito para ahi um edital em que o illustre administrador do concelho prohibia descantes e rusgas pelas ruas; e na verdade a medida ganhava por opportuna. O povo porem não sabe ler, e os empregados não sabem cumprir. A rusga continua, e os descantes ergueram o diapazão.

Pois a immoralidade?

Essa campeia infrene, á vontade, n'uma descompostura trivial, d'um realismo descarado. Hontem á noite alojou-se na praça e trajou a immunda vestidura da linguagem crapulosa de não sabemos quantas rameiras aposentadas, que se trocaram indecencia por indecencia os mais frisantes vocabulos do dictionario do vinho. Era um floretear de linguas femeas em que o menos que se diziam a affirmavam de parte a parte era a impossibilidade em que cada uma se achava de não poder bem atinar com a paternidade dos filhos, se filhos chegaram a gerar no uso da polygnecia. E note-se que duas são cazeiras da exc.<sup>ma</sup> camara, que devia ter mais um pouco d'escrapulo com as suas inquilinas.

Ficamos por aqui, mas agradeçam-nos a boa vontade de pôr tudo para ahi bem claro.

Não largaremos porem o assumpto.

#### S. Torquato

Realisa-se amanhã, domingo e segunda-feira a concorridissima romagem de S. Torquato, na freguezia assim denominada a cinco kilometros de distancia d'esta cidade.

E' esta romagem talvez a primeira que se faz na provincia do Minho, devido sem duvida á fervorosa devoção que os povos, especialmente da beira mar, teem com a veneranda reliquia de S. Torquato.

Em todos os três dias, especialmente no domingo, grossas carabanas de povo coberto de pó e nadando em suor para alli se dirige cantando e dançando ao som da desafinada viola e quando Deus quer do rouco tambor.

Completa alegria á par da mais agradável convivencia.

A romagem de S. Torquato cada vez toma maior incremento, graças ao sr. conde S. Bento, benemerito juiz perpetuo da irmandade, que generosamente concorre pecuniariamente para o seu brilhantismo e imponencia.

Este anno, segundo se lê nos respectivos programmas, a romagem será mais abrilhantada que nunca.

Celebrar-se-ha missa campal, cinco bandas de musica far-se-hão ouvir no espaçoso recincho junto ao elegante templo, uma apparatusa procissão sahirá de tarde em que vão dous carros triumphaes ricamente decorados, muitos anjinhos e outras figuras allegoricas vestidas a capricho, e á noite vistosissima illuminação, variadissimo fogo de artifício prezo e do ar, bonitos balões etc. etc.

A romagem será policiada pelos empregados da administração do concelho, coadjuvados por uma força militar de infantaria n.º 20 e por alguns soldados de cavallaria.

#### Commissão revisora

Installou-se hoje nos paços do concelho a commissão revisora do recenseamento dos jurados, sob a presidencia do merefissimo juiz de direito d'esta comarca.

#### De cama

Em virtude da enfermidade n'um pé, tem estado de cama o sr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, nosso amigo e collega do «Commercio de Guimarães».

Anhelamos-lhe melhoras completas e rapidas.

#### Neurologia

Victima d'uma terrivel enfermidade que a detava por muito tempo junta do leito, falleceu ante-hontem á 4 hora da madrugada a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Augusta Ribeiro Gomes d'Abreu, virtuosa esposa do sr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão, e mãe do sr. Abilio Severiano de Magalhães Brandão, digno recebedor da comarca de Paços de Ferreira, e da exemplar esposa do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, illustrado jurisconsulto no fóro d'esta cidade.

A finada era dotada das mais acrisoladas virtudes, mãe extremosa e exemplar chefe de familia, e jámais a pobreza bateu á porta de sua habitação que não colhesse o obulo caritativo.

Possuidora de nobres sentimentos religiosos, a chorada extinta era devêra estimada de todos quantos a conheciam.

Hoje tiveram logar pomposos officios fúnebres por sua alma no espaçoso templo da V. O. Terceira Seraphica, com assistencia de muitos cavalheiros amigos dedicados da respeitavel familia enlutada, a quem dirigimos a mais intima expressão de profundo sentimento pelo golpe que acabam de soffrer.

#### Festejos a S. Pedro

Nas noites da vespera e dia de S. Pedro, foram muito alegres os festejos que houve n'esta cidade em honra d'aquelle Santo.

Era extraordinario o numero de cascatas, brilhantes illuminações, fogos d'artificio, balões, e magotes de raparigas e rapazes dançavam e cantavam alegremente ao som da viola e do pandeiro.

Um delirio, emfim.

#### Morreu novo!

Com tres annos de vida expirou ante-hontem a feira de S. Pedro, que alguns patriotas commissionados dos festejos a S. João no Campo da Feira com grandes difficuldades deram á luz no anno de 1890, se bem nos recorda.

Morreu á mingua de protecção, como acontece sempre ás nossas coisas que não sejam inspiradas por certas e determinadas pessoas.

E' má signa que d'ha muito nos persegue!

Na feira de que fallamos apenas appareceram uma junta de pequenos touros e tres burros lazarentos!

Esta foi-se; e a nosso vêr a de S. Quarter leva o mesmo caminho, se a camara não tirar alguma verba dos cincoenta por cento que pagam os contribuintes do concelho e a applicar a um ou dous premios aos melhores expositores de gado que concorrerem á feira.

São insignificancias, que valem muito em occasião propria.

#### Seminario da Oliveira

Principiaram hontem os exames de instrucção secundaria no seminario d'esta cidade.

Presidente o sr. conego Manoel da Silva Bacellar, vogaes os snrs. conegos Alberto da Silva Vasconcellos e José Maria Gomes.

Foram examinados em mathematica e obtiveram approvação:

Antonio Fernandes Pitta.  
Domingos José Loureiro.  
João Baptista Rodrigues.  
João Narciso de Souza.  
José d'Amorim.  
José Pereira Polonia.

#### Não passou de susto

Cerca das 10 horas da noite de 28 de junho findo, a torre da parochial igreja de S. Sebastião deu signal d'incendio, em virtude d'um enorme clarão que se divisava de varios pontos da cidade ahi para os lados da rua de Villa Flor.

Depois de grande alarme, chegando alguns bombeiros a ir ás estações e já em marcha com o meterial, surgiu a noticia de que não havia motivo para susto, pois que o clarão era produzido por algumas barricas da graxa que ardião entre o largo do Cidade e a rua de Villa Flor para festejar o Santo claviculario das portas do Ceu.

Não passou de susto, e bom foi assim.

#### Musica regimental

A musica de infantaria tocou ante-hontem desde as 8 ás 10 horas da noite n'um dos coretos ainda armados no Campo da Feira, executando algumas peças de merecimento que foram ouvidas por grande numero de pessoas de ambos os sexos.

#### Extracção de esmolias

Ante-hontem foram abertas pela respectiva meza administradora as caixas das esmolias offertadas ao miraculoso S. Torquato, que se achavam fechadas desde o dia 1 de janeiro do corrente anno. Em todas foi encontrada a quantia de 1:904\$510 rs., sendo extrahida a maior verba da caixa que existe sob a urna aonde repousa o corpo do Santo.

#### Irmandade de S. Pedro

Na tarde de 28 do corrente realisou-se a eleição da nova meza da irmandade de S. Pedro, sahindo eleitos os seguintes cavalheiros:

Juiz, padre José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles; secretario, Francisco Joaquim da Costa Magalhães; vigario do culto, padre Domingos José de Freitas; mestre de ceremonias, padre Gaspar da Costa Roriz; thesoureiro da irmandade, José Maria d'Almeida; thesoureiro do lausperenne, José Teixeira dos Santos; procurador, Manoel Pinheiro Guimarães; consultores, Domingos da Silva Gonçalves e Jeronimo Antonio Felix.

#### Reforma administrativa

Alguns dos nossos collegas de Lisboa dizem que foi á assignatura regia um decreto, cujo pensamento fundamental é extinguir as juntas geraes e tirar ás juntas de parochia as faculdades tributarias, que passam para as camaras municipaes.

#### Lampião

Foi hoje collocado um lampião na fachada do Grande Hotel de Guimarães a pedido d'alguns habitantes do largo de Nossa Senhora da Oliveira.

Bom foi, porque este recincho, um dos mais concorridos da cidade, estava quasi ás escuras.

#### Companhia de caminho de ferro de Guimarães

Reunia no dia 28 a assembleia geral d'esta companhia, presidindo o sr. dr. Henrique Maia e servindo de secretarios os srs. Thomaz Martins Ramos Guimarães e Manoel de Souza Machado.

Depois de prestados uns esclarecimentos pedidos pelo sr. Costa Guimarães, foram approvados o relatório da gerencia e o parecer do conselho fiscal.

Foi approvedo um voto de agradecimento ao gerente, sr. Soares Velloso.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, ficando assim constituídos:

Mesa d'assembleia geral:— Presidente, dr. Henrique Anthero de Souza Maia; vice-presidente, Thomaz Martins Ramos Guimarães; 1.<sup>o</sup> secretario, Manoel de Souza Machado, 2.<sup>o</sup> secretario, Antonio Narciso d'Azevedo Magalhães.

Gerencia: Antonio de Moura Soares Velloso, Gerente; visconde da Ermida, sub-gerente.

Conselho fiscal: José Nogueira Pinto, Eduardo da Costa Corrêa Leite, João Augusto de Souza, Joaquim Bessa de Carvalho, Candido Augusto Pires d'Aguiar; Substitutos: Alfredo José da Silva, Alfredo Carneiro Soares, José Maria do Couto.

#### Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

#### O dynamitista Ravachol

Na terça-feira, 21, julgou-se no tribunal de Montbrison o processo instaurado contra Ravachol. Este celebre dynamitista, era acusado: do assassino do ermitão de Chambles, tendo unicamente por movel o roubo; do assassino da velha Marcon, em Saint Etienne, tambem com o mesmo movel, e de outros crimes communs.

O publico era pouco numerozo, quando se abriu a audiencia, pois que só se permittiu a entrada por bilhetes, e o presidente do tribunal havia sido muito parco na distribuição, com o receio certamente de alguma manifestação da parte do publico.

No fundo da sala estava postado um piquete de infantaria para



velar pela segurança, e manter a ordem. A entrada dos accusados provocou um movimento de curiosidade. Ravachol apresentou-se sorrindo, e antes de se sentar olhou para o publico como quem procura entre elle alguns amigos. Chegou a dizer-se, que, apesar das precauções do presidente, existiam effectivamente na sala tres anarchistas.

Ravachol conservou sempre o seu aspecto energico e feroz, mas estava mais pallido, e julgou-se que seria isso devido ao regimen observado a seu respeito. Vestia o trajo da cadeia. O seu cumplice Beale parecia um pouco prostrado. Marietta Soubere, apresentou-se elegantemente vestida de preto, com um vistoso chapéu; o seu aspecto era melancolico.

Deram-se alguns incidentes notaveis no principio da audiencia; o primeiro foi um ataque epileptico em um jurado quando se procedia ao sorteio: eram taes os gritos que soltava, que foi necessario retirar-o da sala.

O segundo foi provocado por Marietta quando ouviu pronunciar o nome de Chaumartin, quando se fez leitura de certo documento.

O terceiro succedeu quando no principio do interrogatorio de Ravachol o presidente do tribunal lhe disse:

—Sois um tanto surdo, não é verdade?

—Sim, senhor, respondeu o dynamitista.

—Pois, então eu forcerei um pouco a voz e pela vossa parte fareis outro tanto com o ouvido, para ver se assim podemos entender-nos.

Chamou a attenção a firmeza com que o presidente do jury pronunciou a palavra «juro» prometendo que o seu «verdictum» seria conforme a justiça e a sua consciencia.

Terminada a leitura das peças do processo principiou o interrogatorio de Ravachol. A paidez do accusado era então horrivel, comquanto se esforçasse por apparentar indifferença. Era evidente que o tinha affectado muito a leitura da accusação.

Não entraremos nos pormenores da audiencia por se tratar de assumpto já conhecido. Ravachol confessou o crime de Chables, mas negou o que se attribuia com relação a outro crime commum, praticado em Varizelle, em que tambem houvera mortes.

Beala, cumplice de Ravachol, negou que tivesse estado de vigia enquanto o dynamitista saqueava a casa da sr.<sup>a</sup> Marcon, recebendo dinheiro por isso. O defensor declarou então, que tanto elle como Marietta Soubere tinham empenhado na mesma epocha alguns objectos de vestuario para comer.

Marietta contentou egualmente a sua complicitade n'este negocio. Ravachol enterneceu-se e chorou quando viu a amante e dois filhos d'ella, um de dez e outro de doze annos, declarando ambos que eram muito bem tratados por elle!

Final pronunciou-se a sentença. O jury reconheceu a complicitade de Ravachol, quanto ao assassinio e circumstancias aggravantes. O tribunal lavrou, pois, a sentença de morte contra o famoso dynamitista.

Os seus amigos Beala, e Marietta Soubere foram absolvidos.

Dizem os jornaes que enquanto durou audiencia, havia entre os anarchistas de Saint-Etienne grande agitação. Mostravam-se irritados por não poderem fazer nada a favor de Ravachol. Mas parece que prometiam vingar-se. As casas onde residiam algumas das testemunhas estavam sendo vigiadas pela gendarmeria.

**A cura da raiva**

Por a julgarmos digna de publicidade, reproduzimos a seguinte carta que o snr. Manoel Rodrigues Cravo Branco dirigiu a imprensa. Acerca da cura da hydrophobia:

Ha muito tempo que me constava haver junto ao rio Zezere um homem que possuia um segredo que curava toda a pessoa (ou animal) atacada de hydrophobia, mas como não tinha ainda os dados precisos para o fazer conhecido do publico, só hoje o faço, porque acabo de receber do parcho de Dornes as seguintes informações, aliás verdadeiras.

Ha no logar do Rio Fundeiro, freguezia de Nossa Senhora do Pranto de Dornes, do concelho de Ferreira do Zezere, um homem, chamado José da Silva Pimentel, que ha 50 annos (primeiro foi o pae) cura radicalmente as pessoas e animaes atacados de hydrophobia, sem que um só dos atacados lhe tenha morrido. Diz que a cura é mais facil e segura, sendo feita dentro dos primeiros oito dias, mas que em todo e qualquer tempo que seja a faz tambem, e com exito: isto é publico e notorio em grande parte das terras do reino, e já a imprensa se tem occupado d'este assumpto.

Abalisados medicos de Lisboa, como os srs. drs. Ferraz de Macedo, E. Burnay ali vieram em tempo e lhe quizeram comprar o segredo.

Repito, nem um só caso, durante 50 annos, lhe foi fatal! Tem vindo gente de muito longe ali atacada do terrivel mal, e todos vão curados.

E' um prodigio este, para que os nossos governantes não olham, e andam pelo estrangeiro a gastar quantias avultadas e quasi sem resultado, como ainda ha pouco eu li nos jornaes, tendo o remedio em casa, e barato, pois o homem só accelta em recompensa do seu trabalho o que lhe querem dar, e algumas despezas feitas com os doentes em sua casa, e nada mais.

Móra mesmo ao pé do rio, que quasi banha a sua casa, e o logar tem casas para receber os doentes, e os banhistas, que de longe ali vão tomar banhos de verão. O meio de transporte é o caminho de ferro até Paialvo, e em diligencia até ao Valles ou Junqueira, e depois a cavallo, carro de bois ou a pé até ao Rio Fundeiro, que fica perto.

E para mais informações podem dirigir-se ao parcho de Dornes, José Rodrigues Cravo Branco, que de prompto as fornecerá, e fará quanto estiver ao seu alcance para bem da humanidade.

**Boa nova bibliographica**

CONSTA que por todo o proximo mez será vendida em leilão a notavel livraria do fallecido professor do Lycen d'Evora, o snr. Manoel Martiniano Marrecas, autor das «Anfiguidades romanas». D'esta importante livraria, além das suas collecções de verdadeiro bibliophilo, e uma enorme variedade de livros illustrados na maior parte rica e luxuosamente encadernados, faz parte o já celebre manuscrito inedito «Analyse dos Lusíadas», obra de grande folego, devida á presistente dedicação do mesmo professor a tudo quanto fosse estudo da lingua. E' esta uma

noticia que muito deve alegrar os nossos consumistas, porque, alem d'isso, a conca-na tambem se representa condignamente n'esta livraria.

Foi incumbida do leilão a *Empreza propagadora de vendas de livrarias* dos snrs. Figueiredo & C.<sup>a</sup> da rua Aurea, em Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**LIVROS**

A *Empreza promotora de vendas de livrarias* recebe até ao dia 15 do corrente, quaesquer porções de livros, tanto de Lisboa como das provincias, para serem incluídos no catalogo impresso do seu primeiro leilão, que deve ter logar em agosto, ficando para o leilão de novembro os que lhes forem remetidos depois d'essa data.

As condições e mais esclarecimentos prestam-nos Figueiredo & C.<sup>a</sup>, rua Aurea 69, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia. (350)

**VENDE-SE**

UMA boa vivenda no alto da rua da Alegria proximo á Cruz da Pedra.

Consta de duas moradas de casas n.ºs 100 e 102 com grande quintal, arvores fructeiras e ramadas e agua de dous poços, tendo para a dita rua um portal grande e sabida para a rua das Lameiras.

Dirijam-se a Thereza de Jesus Peixoto, viuva, moradora na mesma propriedade. (393)

**COSINHEIRA**

OFFERECE-SE para cosinheira aos dias ou fazer jantares Maria José da Ponte do Campo da Feira-casa do passadiço. (340)

**XAROPE e PASTA**  
de **Seiva de Pinheiro Marítimo**  
de **L. GASSÉ, Ph<sup>m</sup> em Bordeaux**  
Aprovado pela Junta de Higiene do Rio-de-Janeiro.



Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.  
Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principais Pharmacias.

Companhia dos Banhos de Vizella  
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÃO prevenidos os snrs. possuidores d'obrigações d'esta companhia, que foi hoje sorteada para ser amortizada a obrigação com o numero 144,

em cumprimento do disposto na condicção — quarta — da emissão do emprestimo d'esta companhia.

O reembolso d'esta obrigação e os juros vencidos, serão pagos ás quartas e sextas feiras, desde as 11 horas da manhã, á 1 da tarde, no escriptorio da Companhia, rua de Santa Maria, n.º 45, desde o dia 1.º de julho em diante.

Guimarães, 20 de junho de 1892.

Os directores,  
*Antonio Marques da Silva Lopes.*  
*Domingos José Ribeiro Guimarães.*

(349)

**KIOSQUE**

**Largo de S. Sebastião**

Loteria Portugueza a 9 de julho

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitom-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo, Primeiro de Janeiro, Jornal de Noticias, etc.*

(319)

**NOVA MERCEARIA E CONFETTARIA**

ANTONIO Fernandes da Silva Braga, ex-empregado do sr. Antonio Serafim Affonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizade, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confettaria situado no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão ao par d'outros generos de primeira qualidade, os especiaes vinhos engarrafados e a retalho, doce fino para chá, café, chá, chocolate hespanhol de 1.<sup>a</sup> qualidade, murcellas pelo systema d'Arouca, sonhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructas em caixas com enfeites, toucinho do ceo, etc. etc.

Tambem vende no seu estabelecimento champagns em garrafas inteiras, meias e quartos de garrafa, sendo estes ultimos pelo preço de 400 reis.

Recebem-se encomendas de doce de prato.

Preços sem competencia

Largo da Oliveira, n.ºs 32 e 33

GUIMARÃES (229)

Vender barato é o caminho mais curto para vender muito

LOUÇAS A PREÇO DA FABRICA

**NO CENTRO COMMERCIAL**

Largo da Oliveira, 1, 2 e 3. Rua da Rainha, 149 a 153

GUIMARÃES

A CABA de chegar a este bem conhecido estabelecimento grande sortido em louças finas, sendo:

Serviços de meza com 29 peças desde 45:500 reis !!

Serviços para chá com 19 peças desde 3:500 reis !!

Serviços para lavatorio com 5 peças desde 2:500 a 1:500

jarros e bacias desde 1:100 reis !! Canecas para vinho desde 200 reis, 12 pratos fundos ou razos a escolher em qualquer cor a 1:100 reis, 12 pratos para sobremeza a escolher em qualquer cor 750 reis, chavenas para almoço, chá, e café, tigellas, pratos cobertos, travessas, candieiros, jarras, bandejas, garrafas, calix, copos para vinho, escarradeiras etc, e muitos artigos pertencentes ao seu negocio:

Toma-se encomenda de louças para todas as fabricas, podendo o consumidor, com um pequeno augmento de preço fazer as suas incomendas com serviço iniciais, monogrammas, brazão etc.

VENDER BARATO 3

(299)

**HOTEL DO PADRE**

VIZELLA

Bons commodos, excelente meza, preços 1:000 e 1:200 reis. Endereço Joaquim Dias Pereira.

(310)



Empreza editora--Lucas & Filho

# Enciclopedia das famílias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario e Noticias, 59--LISBOA

(297)



## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia envolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalece-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anémia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom life.

Esta dose com quaisquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão. Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos na rellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para creanças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

# VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º--LISBOA.

## A AVÓ

por

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A VÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

assigna-se na Empreza Editora Belem & C --Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovacs, roupas branca e vestuarios para homens e meninos, atalheios, objectos de mobilia, adorno do casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de mar, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos -- todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, gupure, ponto atado, renda de bilro -- flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, zoutcha, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

86 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON--Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 48000  
Sols mezes ..... 2800  
Numero avulso ..... 800

TYPOGRAPHIA

—DO—

# VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam qualquer trabalho typographico, a rantindo-se a perfeição, e por módicos preços.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZ EDITOR DE BELEM & COMPANH

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

No parte reversa do envolvero esta minha assignatura com tinta e a l:

P. A. Franco

## COLLEÇÃO

Camillo Castello Branco

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,--LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLAS N.º 49